



Colônia de férias e diversão inteligente

Vanice Hentges
Paula Savegnago Rossato
Daniela dos Santos Morales
Estela Maris Giordani

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

INTRODUÇÃO

Ao iniciar as férias inicia-se também os momentos em que as crianças tem mais tempo disponível para brincar, pensando em brincar surgem alguns questionamentos como: Brincar de que? Com o que? Quais brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças de maneira positiva? Dessa forma devemos estar atentos a essas brincadeiras que muitas vezes são disseminadas pelas mídias e não tem critério algum nem mesmo o da diversão, podendo interferir negativamente no crescimento da criança. As férias ou recessos escolares, inúmeras vezes não coincidem com férias dos pais e as crianças acabam ficando sozinhas ou ainda com terceiros, o que preocupa ainda mais a forma como irão ocupar seu tempo e de que tipo de brincadeira irão fazer uso. Com a Pedagogia Ontopsicológica compreendemos que o cuidado com o brincar precisa ser considerado muito importante pelos genitores no que se refere à criança, pois ela entende o brincar como uma tarefa muito séria e não algo fantasioso. A cada atividade realizada os participantes da colônia eram indagados e convidados a relatar suas sensações e sentimentos. Após o término da colônia de férias os estudantes participantes, os alunos e professores da faculdade responderam a questionários, conforme anexo 1, com o objetivo de avaliar o andamento da colônia de férias sob o ponto de vista dos organizadores e também dos estudantes que frequentaram. Podendo identificar pontos positivos, negativos, sugestões e alguma aproximação dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

DESENVOLVIMENTO

A proposta para o desenvolvimento desse projeto era oferecer aos alunos participantes em forma de colônia de férias, diversão inteligente, levando em consideração alguns princípios da Pedagogia Ontopsicológica, estudados durante as aulas do curso de Pedagogia. Meneghetti (2014, p. 14) define pedagogia como a “Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização”. Sendo assim, as atividades foram pensadas em forma de oficinas para que os participantes da colônia pudessem de fato praticar as atividades, onde o escopo principal foi o autoconhecimento a percepção de si no mundo. Os alunos do Curso de Pedagogia se organizaram

por setores em todas as atividades: alimentação, as oficinas pedagógicas, o transporte, a venda dos ingressos, a recepção e cuidado com pequenas coisas para o bem estar de todos. Por se tratar de uma colônia de férias que seguiu princípios da Pedagogia Ontopsicológica, priorizou-se as atividades de autoconhecimento, colocando os estudantes diante de situações nas quais tiveram contato com eles mesmos, com o outro, com alimentos, com plantas, com a terra, com a criatividade e com a música. De maneira bem inicial começaram a se perceber em cada uma dessas situações e com isso se vivenciou um passo no caminho de desenvolver o seu projeto de vida. Projeto de vida que dentro da ciência Ontopsicológica é denominado de Em Si ôntico, que segundo Meneghetti (2012, p. 84) é o “Projeto base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal Inteligente que faz autoctise histórica”. A cada atividade realizada os participantes da colônia eram indagados e convidados a relatar suas sensações e sentimentos. Após o término da colônia de férias os estudantes participantes, os alunos e professores da faculdade responderam a questionários, conforme anexo 1, com o objetivo de avaliar o andamento da colônia de férias sob o ponto de vista dos organizadores e também dos estudantes que frequentaram. Podendo identificar pontos positivos, negativos, sugestões e alguma aproximação dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

RESULTADOS OBTIDOS

Um primeiro resultado que observamos foi a participação de XX professores e XX alunos do curso de Pedagogia, também o número de 39 crianças pois, por ser uma experiência piloto, cuja divulgação foi realizada nas últimas duas semanas de aula, consideramos uma vitória o número de crianças participantes. No dia 24 de Julho, primeiro dia da colônia de férias, pela manhã, os estudantes foram conduzidos a atividades de identificação e de observação. Podemos verificar que, nessas atividades, a dificuldade de realizar tarefas de se expressar das mais diversas formas se tornava mais difícil para aqueles alunos participantes que eram os mais velhos. Contudo, estes mesmos estudantes na atividade prática da tarde em que os mesmos tiveram que fazer o seu lanche se mostraram mais conhecedores e conseguiram inclusive dar suporte para os mais novos até que o lanche ficasse pronto. No dia 25 de Julho, no segundo dia da colônia de férias, no turno da manhã a atividade envolvia a criatividade, durante esse momento observamos que a grande maioria dos participantes quando foram convidados a produzir a seu gosto, apresentam grande entusiasmo e desenvolvem atividades muito interessantes, mostraram-se protagonistas das suas criações. Durante a tarde, com o plantio de mudas, percebemos o grande interesse dos estudantes pelas questões do meio ambiente, mas também o desconhecimento de que atitudes muito simples como cuidar de uma pequena muda de alface pode fazer a diferença. Essa atividade mostrou que os estudantes sabem teoricamente que o espaço que ocupam é de sua responsabilidade, mas não tem essa prática em seu dia a dia. Na última oficina os estudantes entraram em contato com a música e assim com seu próprio corpo, os resultados foram surpreendentes, pois por alguns minutos a maioria dos estudantes

esteve conectado com seu corpo sem qualquer interferência. E, essa prática lhes pareceu algo inusitado, seus comentários e expressões eram como se nunca tivessem estado em tal sintonia com eles mesmos.

Durante a realização da colônia e nas respostas dos questionários, os estudantes revelam que estão precisando de atividades práticas, pois ressaltam que o que mais gostaram foram os momentos em que puderam produzir algo e estar em grupo. Compreenderam também que possuem a necessidade de estar ao ar livre, pois a maior reclamação foi com relação a chuva que caiu durante os dois dias da colônia de férias. No questionário respondido pelos alunos e professores do curso de Pedagogia observamos o quanto se sentiram desafiados a realizar tal atividade pois, tudo era novo e a dificuldade maior foi desenvolver nas atividades os princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências são a melhor maneira de aprendermos, pois ao desenvolver as atividades vamos nos colocando diante das inúmeras situações e assim vão se revelando os aspectos positivos e negativos de cada momento, tornando o aprendizado integral. Quando utilizamos a Pedagogia Ontopsicológica é necessário poder praticar as atividades, pois é no manuseio das coisas e das ações que vamos também conhecendo a nós mesmos e podendo perceber com quais atividades temos mais afinidade. Por se tratar de uma experiência tanto para quem participou quanto para quem organizou, podemos dizer que para os alunos do curso de Pedagogia e também para os professores do Curso o aprendizado foi muito grande. Entendemos que estar em contato a todo o instante com as crianças e poder observar as reações delas a cada situação faz com que se possa relacionar com maior propriedade os princípios da pedagogia Ontopsicológica estudadas e também o quanto é difícil obter resultados quando trabalhamos com uma ciência que compreendeu o real funcionamento do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.